

**A Percepção dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis Acerca das Perspectivas
Mercadológicas: Um Estudo em IES de Feira de Santana**

ROBSON LIMA RODRIGUES

FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA

ABEL CARNEIRO MOTA LIMA

FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

ALISON SILVA FERREIRA

FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA

LUCAS WELTER DOS SANTOS RIBEIRO

FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA

Resumo

O presente trabalho busca identificar as perspectivas mercadológicas de estudantes em relação ao mercado de trabalho que cresce constantemente e é altamente competitivo e ao mesmo tempo abre varias opções para os mesmos. Porém esse mercado que oferece inúmeras oportunidades aos formandos restringe-se àqueles que atendem as suas exigências. Portanto, o estudo tem como objetivo geral apresentar as perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis da Faculdade Anísio Teixeira e Universidade Estadual de Feira de Santana em relação ao mercado de trabalho, ambas situadas no segundo maior município baiano. A pesquisa tem caráter descritivo, é caracterizada como bibliográfica com levantamento de dados, e visa compreender, de forma aprofundada os resultados obtidos. Revelou-se que os estudantes possuem um interesse considerável em atuar na esfera pública, apesar de que os formandos da FAT também possuem pretensões de atuar como contador independente ou empresário contábil, diferente dos egressos da UEFS. A área de menos interesse apontada pelos alunos foi sobre a possibilidade de lecionar, segundo a opinião de ambos os alunos das instituições entrevistadas. Sabendo que pesquisas como estas são de suma importância para a economia local, pois traçam perfis de discentes, sugere-se a aplicação de pesquisas com a mesma temática, ou aplicação de novas abordagens utilizando comparações entre estudantes de educação a distancia.

Palavras-chave: Percepção dos formandos. Ensino em Contabilidade. Mercado de Trabalho.

1 Introdução

Em decorrência dos avanços tecnológicos e com passar do tempo, o profissional contábil vem se destacando e conquistando o seu espaço, pois há um amplo campo de atuação dentro das organizações, atuando como peça fundamental para administração, sendo responsável por oferecer suporte necessário aos usuários internos, elaborando informações da saúde financeira e econômica da empresa, de forma que sirva de instrumento para as tomadas de decisões.

Neste sentido, Lucas *et al* (2009), aborda outro aspecto relevante que contribui para o desenvolvimento da contabilidade no país, atrelando este progresso, além das novas oportunidades que surgem através do avanço na área tecnológica, a própria causa da globalização, que resulta no contador se tornando um fornecedor de informações contábeis e financeiras para as organizações.

Essa necessidade requer que os profissionais sejam cada vez mais precisos e possuam um bom domínio, pois, para Filho (2011), o mercado de trabalho necessita de profissionais dotados de conhecimentos técnicos e habilidades individuais capazes de corresponder a uma adversidade de atribuições em cada uma de suas áreas de atuação, e as perspectivas motivadoras para as escolhas de cada profissional, são as perspectivas de atuação na área escolhida.

Neste contexto, o tema da pesquisa trata das percepções dos formandos em relação às perspectivas do mercado de trabalho o qual abre varias opções para os mesmos em relação ao futuro. Porém esse mercado que oferece inúmeras oportunidades aos formandos restringe-se àqueles que atendem as suas exigências.

Diante do exposto, o presente artigo buscar identificar quais as perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis de duas instituições de ensino superior da cidade de Feira de Santana - Bahia acerca do mercado de trabalho?

O exposto trabalho tem como objetivo geral apresentar as perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis das instituições de ensino superior da cidade de Feira de Santana – Bahia, sendo uma pública e outra privada em relação ao mercado de trabalho, e como objetivos específicos: comparar os resultados disposto nesse trabalho com os resultados encontrados por Silva (2015); verificar os motivos para escolha do curso de ciências contábeis na IES; identificar as pretensões dos estudantes a respeito de especializações após a graduação; evidenciar as áreas de atuação com maior e menor interesse dos formandos; dispor a pretensão profissional atual dos formandos; verificar os requisitos mais solicitados dos profissionais contábeis pelo mercado de trabalho.

O interesse pelo desenvolvimento dessa pesquisa deu-se pela relevância que tem o exercício da profissão contábil, onde o profissional de contabilidade contribui tanto para o bem-estar social como também para a classe em que ele está inserido, exercendo a profissão de forma ética e fundamental. Dessa forma, prestando um serviço de qualidade que liga a satisfação e realização profissional.

Além disso, contabilidade como ciência é uma área de estudo que vem ganhando cada vez mais espaço nas organizações e despertando interesse por parte de investidores, credores, acionistas e demais usuários da informação contábil, devido esta expansão e crescente necessidade das informações contábeis, surge também a necessidade de profissionais mais capacitados para exercer sua profissão e atender as exigências do mercado de trabalho, que se torna cada vez mais promissor e competitivo para os profissionais desta área, e a depender dos resultados podem ser satisfatório ou não, levando em consideração os inúmeros fatores como oportunidade, remuneração, estabilidade, reconhecimento profissional e etc.

No contexto acadêmico, o trabalho se justifica devido a sua importância no desenvolvimento de uma pesquisa que visa discutir e buscar respostas para o problema, e irá contribuir para a análise do perfil de certo público (formandos) que serão os novos profissionais da área inseridos em um mercado de trabalho delicado e em constante mudança como o nosso.

2 Fundamentação Teórica

2.1 História da contabilidade

Segundo Iudícibus (2010), a contabilidade desempenha ao longo do tempo o mesmo papel que tem a história no desenvolver da vida da humanidade. É a contabilidade através de seus registros que faz com que se conheça o passado e o presente da situação econômica da entidade, bem como este registro representa a possibilidades de orientações de planos futuros da organização.

Deste modo, Silva *et al* (2015), dizem que a contabilidade é um importante instrumento de evidenciação e controle tanto para pessoa física quanto para pessoa jurídica, pois, sem a mesma, não seria possível demonstrar a saúde financeira e econômica de uma determinada entidade. Os autores apresentam ainda que a finalidade desta ciência é apresentar através de relatórios contábeis as informações que servirão para tomadas de decisões futuras sobre a evolução da entidade, portanto a contabilidade vem se tornando cada vez mais valiosa para a sociedade.

Corroborando com os autores, Hendriksen e Breda (2010), afirmam que a contabilidade é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações.

No entanto, em épocas passadas, o contador era declarado como mero guarda-livros ou simples registrador de operações contábeis, sobretudo no Brasil, na década de 60, título este que conferia situação desagradável e pouco profissional (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

Em decorrência ao avanço do mercado e o crescimento da economia, principalmente na década de 70, o profissional da contabilidade se torna cada vez mais necessário e importante, pois existem vários campos de atuação onde esse profissional tem a opção de se inserir e

prestar um serviço que contribua para o crescimento das organizações de forma positiva e eficiente.

2.2 A contabilidade no Brasil

O crescimento da contabilidade no Brasil em relação aos países europeus aderiu aos ensinamentos das escolas Italianas e Americanas, conforme Silva (2015), e influenciaram inclusive o governo em relação às legislações vigentes que são exercidas pela profissão e principalmente no que diz respeito à parte tributária em todo país. Neste sentido, Iudícibus, Marion e Faria (2009), afirmam que a globalização dos mercados faz com que os profissionais, pesquisadores, e professores de contabilidade se adaptem às novas mudanças tanto em termos normatizadores e práticos, quanto também em conceitos e objetivos.

Inclusive acerca da influência da escola norte-americana de contabilidade, segundo Agostini e Carvalho (2012), foi que a mesma deu início a estudos sobre princípios contábeis e a promulgação da Lei 6.404/76.

No entanto, Silva (2015) retrata que essa ciência ainda carece do apoio do governo para o desenvolvimento de pesquisas e investimentos na área, por se tratar de uma profissão que se destaca no mercado de trabalho pelas várias áreas de atuação e com isso o profissional contábil se torna cada vez mais importante para sociedade.

2.3 Bacharelado em Ciências Contábeis

Os cursos de nível superior seguem parâmetros comuns, são diretrizes curriculares para o ensino que é norteador para cada área do conhecimento específica, devem, portanto, apresentar regras legais e orientadas por um Plano Político Pedagógico (PPP) e alguns outros dispositivos obrigatórios que as Instituições de Ensino Superior (IES) estão obrigadas a consolidar.

Para Lafin (2011), o PPP é um documento de cunho fundamental para as IES, cujo teor identifica e define, na provisoriedade, o perfil do profissional contábil que se deseje participativo, crítico, democrático e de inclusão, articulando assim conhecimento contábil e práticas sociais emancipatórias.

Portanto, segundo o Ministério da Educação (2002), as instituições de ensino superior deverão, na composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, dentre eles os objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, política, geográfica e social; e as condições objetivas de oferta e a vocação do curso.

Para o MEC (2002), o curso de graduação bacharelado em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

Neste contexto, a cidade de Feira de Santana- BA possui o curso de graduação de ciências contábeis em algumas IES, na modalidade presencial ou à distância, em diferentes instituições de ensino, privadas e públicas. Observando o projeto político-pedagógico das duas instituições escolhidas para este trabalho, na graduação em ciências contábeis, observamos a proximidade quanto as matrizes e os objetivos e elementos definidos pelo Ministério da Educação, sendo que as duas IES objetivam formar profissionais-cidadãos conscientes de suas responsabilidades e preparados para uma atuação profissional de excelência na área contábil, contribuindo firmemente para o desenvolvimento socioeconômico de Feira de Santana e região.

Portanto, percebe-se que as instituições tanto privadas e públicas desenvolvem um papel fundamental na preparação e formação do profissional de contábil, pois irão preparar através de estruturas curriculares adequadas as diretrizes norteadoras do MEC, profissionais para atuar em um mercado de trabalho, requerendo destes conhecimentos amplos e multidisciplinares, para que o mesmo dê um suporte através das informações obtidas que influenciará de forma positiva e na tomada de decisão, servindo de peça fundamental para o crescimento das organizações.

2.4 O perfil, o mercado e as possibilidades de atuação do profissional contábil

Com as grandes mudanças no mercado de trabalho e na própria economia, o profissional contábil necessita cada vez mais de desenvolvimento de habilidades que irão contribuir para o crescimento e sucesso de uma organização. O autodesenvolvimento, neste sentido, inclui também, dentre outras características, o constante aprendizado, participação de palestras, de processos de *coaching* etc.

Corroborando com esta ideia, Iudicibus (2010), relata que o profissional de contabilidade não pode só sobreviver de técnicas, mas de muita ética profissional e pessoal que é essencial para o seu desenvolvimento profissional, além de destacar que há uma necessidade de obter uma boa comunicação, ter resistência a pressões e de viver sob pressões. Portanto, não há profissão liberal que seja respeitada no mundo se não houver conhecimentos técnicos e científicos profundos, que não necessite exercer julgamentos, tomar decisões e saber lidar com interesses e conflitos.

Deste modo, percebe-se que o profissional contábil deve ser interdisciplinar e buscar estar em constante especialização para oferecer suporte com qualidade e credibilidade e que apresente resultados positivos para as organizações. Portanto, esse profissional torna-se uma ponte entre os diversos setores de atividade das empresas, visto que suas atividades estão ligadas a produção, vendas, recursos humanos etc.

Em confirmação com o autor, Siegel e Kulesza (1996) ressaltam a importância de habilidades de comunicação e interpessoais, além de um bom entendimento de todas as fases do negócio e da visão sistêmica. Alves *et al* (2016) também concordam que os atributos requeridos pelo mercado de trabalho que antes bastava o conhecimento técnico e prático da contabilidade mudaram e o que vem a ser considerado um bom profissional, atualmente, é aquele que o contador que tenha pensamento crítico e habilidades ligadas à administração e à gestão.

Esse novo contexto e paradigmas que o mercado de trabalho global apresenta, determina para Iudicibus (2010) que o contador apresente um papel de alto nível universitário, assumindo o vulto que naturalmente lhe deveria ser reservado numa entidade. Esse papel traz em si, além das capacitações técnicas e profissionais inerentes, altas doses de ética, de prudência, de zelo, severidade de costumes e de integridade.

Essa nova visão e “modelo” do profissional contábil podem ser confirmados pelos resultados de pesquisas empíricas realizadas, entre outros, por Brussolo (2002), Evangelista (2005), Cardoso (2006) e Guimarães (2006), apesar das pesquisas de Coelho (2000), Silva (2003), Cardoso; Souza e Almeida (2006) e Almeida e Favarin (2007), por outro lado, evidenciarem uma predominância de atividades ligadas à contabilidade financeira e fiscal.

Com a aquisição de conhecimentos interdisciplinares, surgem novos campos de atuação para os profissionais contabilistas. Segundo a Resolução CFC 560/83. Algumas dessas opções que estão à disposição dos profissionais de contabilidade foram dispostas por Marion (2009) nos quais, dentre outros, o autor aponta que o contador pode atuar na empresa como contador de custos ou fiscal, *controller*, se independente, como auditor interno, perito, consultor ou na atividade de ensino e pesquisa e em entidades públicas.

Este pensamento corrobora com o que está disposto na própria Resolução, quando a mesma infere que o profissional contábil pode desenvolver diversas funções, cargos e ocupações, atuando, por exemplo, como contador, auditor independente, consultor empresas, servidor público ou até mesmo seguir carreira na área de educação, ou seja, o campo de atuação do profissional contábil tem se tornado vasto com passar do tempo, deixando de realizar exclusivamente registros contábeis.

3 Procedimentos Metodológicos

Em relação aos objetivos, essa pesquisa pode ser entendida como descritiva, isso, por que, segundo Vergara (2016) tal tipo de pesquisa abordado tem a finalidade de descrever as características tanto de uma população e de um fenômeno, e está diretamente ligada com o objeto deste estudo, aplicando técnicas de coleta de dados através de questionários aplicados para chegar aos devidos resultados.

Conforme o procedimento técnico, em primeiro momento, a pesquisa pode ser classificada como bibliográfica. Isso, por que, segundo Gil (2010), as pesquisas bibliográficas são elaboradas com base em materiais já publicados, no qual se realiza um levantamento teórico de artigos científicos e livros do tema proposto e o que cada autor expõe sobre o tema, trazendo uma vantagem como um estudo mais amplo sobre o tema escolhido, e também, conforme cita Severino (2007), em segundo momento, a pesquisa, pode ser descrita como estudo de campo, pois para este tipo de trabalho, o fato estudado é abordado em seu ambiente próprio, o que permite que a coleta de dados seja feita nas condições naturais, sem intervenção e manuseio do pesquisador.

Quanto à abordagem, é quantitativa, pois conforme afirma Gatti (2012), o papel da quantificação na pesquisa é o de permitir visualizar, a partir de um conjunto de dados, por tratamentos específicos, alguns aspectos que não se revelam nas observações primeiras.

Neste sentido, os resultados serão apresentados em forma de gráficos e percentuais, pois o modelo quantitativo estabelece hipóteses que exigem uma relação entre causa e efeito e apoia suas conclusões em dados estatísticos, comprovações e testes.

A população desta pesquisa é composta por alunos formandos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Anísio Teixeira e Universidade Estadual de Feira de Santana, ambas localizadas no município de Feira de Santana (BA), devido ao Conceito Preliminar de Curso (CPC) de acordo com o MEC, últimos resultados do Enade e aprovação no Exame de Suficiência da Classe Contábil. Para tanto, foi considerado os discentes do último ano de curso.

A amostra de dados será coletada através de um questionário *Survey*, de caráter objetivos que serão aplicadas aos alunos do sétimo e oitavo semestre. O questionário utilizado possui 16 questões e não é dividido por blocos de perguntas.

Os cinco primeiros questionamentos possui o objetivo de verificar o entendimento da situação do mercado de trabalho na perspectiva dos formandos em relação a: oferecimento de oportunidades no seguimento, oportunidade de trabalho na área na cidade, pretensão após o curso e possibilidades de atuação. As perguntas sete a dez, visam identificar se os estudantes pretendem adquirir mais conhecimentos técnicos ou acadêmicos através de especializações e os motivos pela escolha do curso; perspectiva de atuação profissional. As perguntas onze e doze objetivam verificar possíveis dificuldades para ingressar no mercado de trabalho e grau de interesse por especializações que o curso oferece, respectivamente. As últimas perguntas do questionário visam entender o grau de satisfação em relação ao curso e os requisitos mais solicitados pelo mercado de trabalho ao profissional de contabilidade.

Vale salientar que essa metodologia escolhida já foi validada nas pesquisas de Silva (2015), onde o mesmo estudou esta ótica acerca da percepção dos concluintes do curso de ciências contábeis em um município do estado do RN, porém foram realizadas algumas adaptações para o atual estudo.

4 Análise de Resultados

O presente estudo apresenta uma análise da percepção dos formandos do curso de ciências contábeis acerca das perspectivas mercadológicas. A pesquisa foi através de questionário *Survey* aplicado contendo 16 questões, onde os resultados serão apresentados através de gráficos e tabela. Deste modo, buscam evidenciar os motivos para escolha do curso de ciências contábeis na Instituição de Ensino Superior, sobre as pretensões dos estudantes a respeito de especializações após a graduação, áreas de atuação com maior e menor interesse, os requisitos mais solicitados dos profissionais contábeis pelo mercado de trabalho e comparar com os resultados de Silva (2015).

O quadro abaixo busca evidenciar os diversos motivos que podem ter influenciado os estudantes de Ciências Contábeis de uma faculdade privada da cidade de Feira de Santana a escolha pelo curso.

Tabela 1 – Motivos que levaram a escolha do curso de ciências contábeis

Quais os motivos o levou a escolher o curso de ciências contábeis?

Opção	% FAT	% UEFS
Influências familiares	18,46	14,81
Preparação para concursos	18,46	25,92
Trabalhava na área	18,46	3,71
Vocação	4,62	18,52
Fácil ingresso	4,62	0,00
Para ter um diploma	12,31	3,71
Vasto campo de trabalho	23,08	33,33
Total	100	100

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

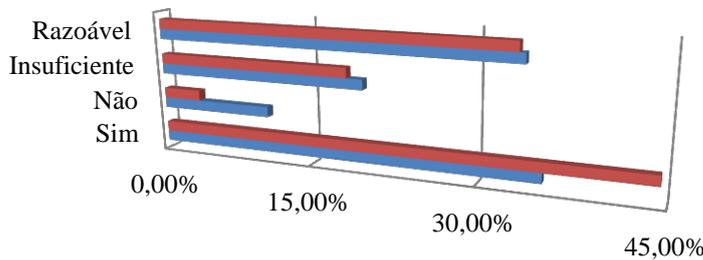
O estudo apresenta um equilíbrio considerável entre os motivos em relação á escolha do curso de ciências contábeis em ambas as IES. No entanto, os discentes da FAT apontaram que os motivos que mais influenciaram sua escolha foram, primeiramente pelo vasto campo de trabalho, assim como na própria UEFS. Em seguida, os respondentes da FAT, apontaram sua escolha voltada por influências familiares, com percentual bem próximo com a amostra encontrada nos respondentes da UEFS. A preparação para concursos, também aparece como um motivo de escolha considerável pelos estudantes das duas instituições. No entanto, parte dos discentes da FAT apontou que já atuava na área, diferente dos alunos da UEFS que acreditam possuir vocação para a profissão.

Segundo Silva (2015), os motivos que se destacaram para a escolha dos discentes da Faculdade Católica Santa Teresinha no curso de Ciências Contábeis, foram: vasto campo de trabalho; trabalhava na área e vocação. Os resultados dispostos pelo autor infere que na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, os motivos mais relevantes informados pelos respondentes foram: vasto campo de trabalho, preparação para concursos e vocação.

Pode-se perceber que em ambas as pesquisas os motivos apontados pelos estudantes são próximos, tanto comparando objetivos de estudantes das IES públicas quanto das Faculdades privadas das duas cidades. Observa-se um equilíbrio considerável nos motivos indicados para escolha do curso, sobretudo pelo vasto campo de trabalho. Neste sentido, o gráfico abaixo busca verificar a visão dos respondentes em relação ao mercado de trabalho na cidade de Feira de Santana.

Gráfico 1 – O mercado de trabalho para contabilidade na cidade de Feira de Santana/BA

O mercado de trabalho para contabilidade na cidade de Feira de Santana/BA oferece oportunidades neste segmento?



	Sim	Não	Insuficiente	Razoável
■ UEFS	44,44%	3,70%	18,52%	33,33%
■ FAT	35,38%	10,77%	20,00%	33,85%

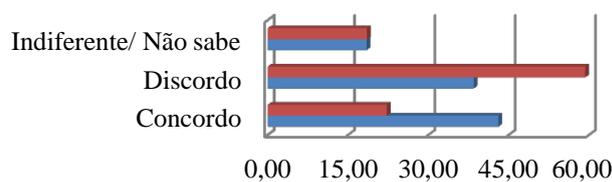
Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

De acordo com os resultados, os respondentes das duas IES consideram que a cidade de Feira de Santana oferece boas ou razoáveis oportunidades de emprego. Os percentuais demonstram que, no geral, mais de 70,00% dos estudantes acreditam, em ambos os casos, entendem, que ao menos, o mercado de trabalho para a cidade oferta condições de trabalho que geram boas expectativas de emprego.

A partir da análise acima, o presente estudo buscou verificar, através do gráfico abaixo, se a profissão tem destaque no município de Feira de Santana.

Gráfico 2 – Destaque da profissão no município e Possibilidades de atuação

A profissão contábil tem bastante destaque na cidade de Feira de Santana?



	Concordo	Discordo	Indiferente/ Não sabe
■ UEFS	22,22	59,26	18,52
■ FAT	43,08	38,46	18,46

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Os resultados demonstraram uma razoável indiferença em relação as respostas dos discentes. Enquanto a maior parte dos avaliados da FAT concordam que a profissão possui bastante

destaque no município, os egressos da UEFS discordam do questionamento proposto. Além disso, observa-se que quase 20,00% dos respondentes, em ambas IES, não souberam responder, o que demonstra possíveis dúvidas dos estudantes em relação ao comportamento do mercado de trabalho, sobretudo neste período de crise no país.

Em relação a perspectiva atual, a tabela 2, demonstra certas opções de atuação para os formandos e os percentuais de acordo com os níveis de respostas.

Tabela 2 – Perspectivas de formação

Qual a sua perspectiva profissional atual?		
Opção	% FAT	% UEFS
Ter escritório próprio/empresa privada	29,23	22,22
Ser perito/auditor	4,62	7,41
Ser pesquisador/professor	6,15	7,41
Ser assessor/consultor contábil	4,62	11,11
Ser contador gerencial/controller	6,15	3,71
Servidor Público	49,23	48,14
Total	100	100

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Conforme os dados, em unanimidade, os egressos entendem que a melhor perspectiva nos dias de hoje, seria atuar como servidor público, seguido por ter próprio escritório contábil ou empresa privada, o que pode ser considerado mais um indício do pensamento dos formandos em relação ao cenário econômico instaurado.

Em comparação com os resultados da pesquisa anterior, realizada no interior do RN, no geral, o autor também inferiu que a maioria dos alunos quer atuar na área pública, provavelmente, devido à estabilidade profissional atrelado a boas remunerações. Enquanto a segunda perspectiva indicada pelos estudantes da UFRN e FCST seria atuar como Perito ou Auditor, sendo estas, áreas que requerem bastante conhecimento para atuação.

É interessante notar que nas pesquisas de Silva (2015), houve pouco interesse dos estudantes da FCST em atuar como contador independente, enquanto na FAT e UEFS, os estudantes apontaram ter interesses relevantes.

Como forma de avaliar especificamente os níveis de interesse em atuar nas diversas áreas mencionadas na Tabela 2, buscou-se, a partir deste ponto, através do gráfico abaixo, avaliar as pretensões de atuação dos futuros contadores em relação às diversas áreas possíveis que a formação oferece.

Tabela – Grau de interesse por especialização e por área

Especialização	FAT %			UEFS %		
	1	5	2-4	1	5	2-4
Contador Independente	20,00	40,00	40,00	37,03	22,22	40,74
Auditor Contabil	16,92	29,23	53,85	14,81	40,74	44,44
Assessor/Consultor Cantabil	21,54	16,92	61,54	29,63	14,81	55,56
Perito Cantabil	23,08	15,38	61,54	22,22	7,41	70,36
Servidor Público	35,38	41,54	23,08	11,11	66,66	22,23
Contador Gerencial / Controller	21,54	20,00	58,46	25,92	7,41	66,67
Professor/ Pesquisador	44,62	10,77	44,62	48,15	29,63	22,23

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

O gráfico representa o interesse entre um e cinco por diversas especializações por área de atuação contábil, sendo 1, o grau de menor interesse, e 5, maior interesse pela área de especialização, enquanto foi considerado para as resposta entre 2-4, relativos ou médios interesses pelo aperfeiçoamento.

Diante dos resultados apresentados no gráfico, percebe-se que o maior interesse (grau cinco) apontado pelos formandos das duas IES, foi como servidor público. Além disto, conforme os dados, os estudantes também demonstraram interesse pela profissão de auditor contábil, seja por acreditar que a área é atrelada ao posto de servidor, pois não foi mencionado se o mesmo é de esfera privada ou pelas altas remunerações. A atuação como contador independente também se apresentou razoavelmente.

Os respondentes informaram menor interesse (grau 1) em atuar como professor ou pesquisador, possivelmente devido as barreiras que os estudantes ainda enfrentam em relação a pesquisa e extensão, e as didáticas de ensino. Além disso, uma parcela considerável (35,38%) informou não ter muito interesse em atuar na esfera pública. Em relação às áreas apontadas como médio interesse (grau 2-4), os alunos afirmaram que preferem atuar como perito contábil ou contador gerencial (*controller*).

Contudo, sabe-se a importância da formação continuada para aquisição de diversos cargos, inclusive na esfera publica. Considerando a perspectiva, Borges (2008), que os cursos de pós-graduação desempenham um papel estratégico na formação dos profissionais, isso por que, conforme Castro (2007), os programas de pós-graduação podem ser vistos como instrumento de fortalecimento da área para vencer os desafios, superando assimetrias regionais na formação. Neste contexto, o quadro abaixo busca avaliar, em comparação com os resultados de Silva (2015), importância da especialização após a conclusão do curso de acordo com cada área de atuação.

Tabela 4 – Perspectivas pedagógicas após a conclusão

Considerando que você não ingresse no mercado de trabalho, qual sua perspectiva após a conclusão do curso?

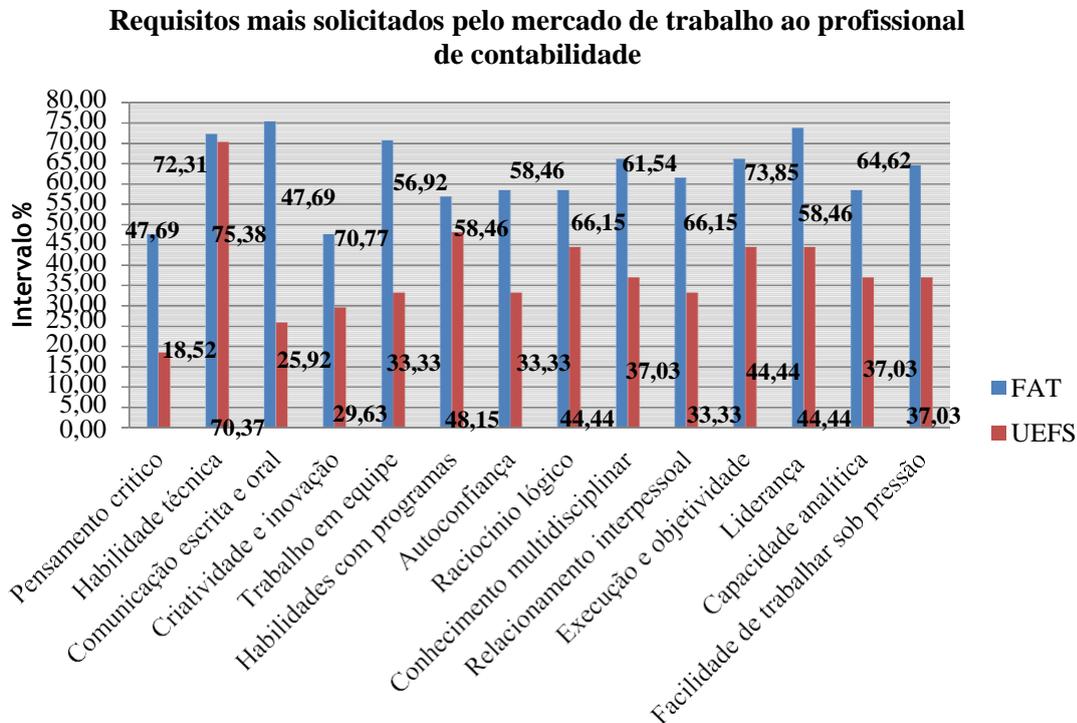
Opção	%FAT	%UEFS
Pós-graduação	53,85	48,45
Concurso público	33,85	40,74
Outra graduação	3,08	0,00
Mestrado	4,62	11,11
Parei por aqui	4,62	0,00
Total	100	100

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Uma parte considerável dos respondentes das IES informou que possuem interesse em se especializar através de pós-graduação ou mestrado e declararam uma perspectiva em realizar concurso público. No entanto, observa-se que quase o dobro dos estudantes da UEFS pretende fazer mestrado em relação aos estudantes da FAT. Em relação a pesquisa de Silva (2015), em média, considerando as duas IES estudadas, 77,50% pretendem prestar concurso público após a conclusão da graduação em ciências contábeis.

Neste sentido, acredita-se que além da especialização que é um dos requisitos solicitados pelo mercado de trabalho, conforme Castro (1994). As competências e habilidades também são imprescindíveis para os contadores, portanto, através do gráfico 4, buscou-se verificar quais os requisitos solicitados pelo mercado de trabalho em contabilidade na opinião dos formandos.

Gráfico 4 – Requisitos mais solicitados pelo mercado de trabalho contábil



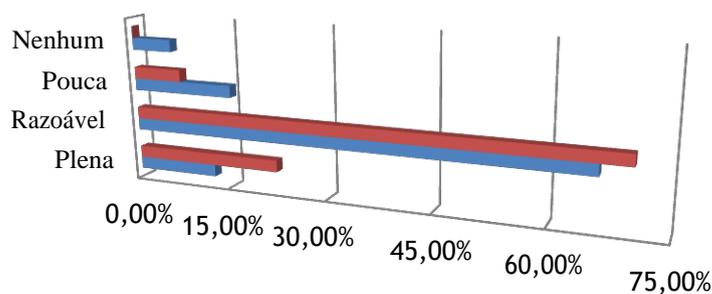
Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Para os respondentes, praticamente todas as competências possuem relevância significativa para o avanço na carreira em contabilidade. No entanto, as habilidades mais destacadas pelos futuros profissionais formados pela FAT são: comunicação escrita e oral; liderança; habilidade técnica e trabalho em equipe. Para os formandos da Universidade Estadual de Feira de Santana, as habilidades mais requisitadas seriam: habilidade técnica e habilidades com programas, além de execução e objetividade, liderança e raciocínio lógico; que são características de profissionais que atuam em escritórios contábeis, apesar dos mesmos afirmarem não possuir interesse em atuar na área, acreditam que tais habilidades são parte da formação sólida do profissional contábil. Os resultados corroboram com os indicados por Iudicibus (2010) e Alves *et al* (2016).

Em consonância com os resultados, Silva (2015), reforça a ideia que a escolha da graduação é responsável por formar o profissional que será inserido na sociedade, portanto é um momento de pensar e decidir onde realmente o estudante melhor se identifica para poder desenvolver um trabalho relevante contribuindo com o crescimento socioeconômico do país e consequentemente uma realização profissional. Portanto, o próximo gráfico buscou verificar o nível de satisfação dos formandos com o curso.

Gráfico 5 – Grau de satisfação pelo curso

Qual o grau de satisfação que você obteve em relação ao Curso de Ciências Contábeis?



	Plena	Razoável	Pouca	Nenhum
■ UEFS	22,22%	70,37%	7,41%	0,00%
■ FAT	12,31%	66,15%	15,39%	6,15%

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

O gráfico infere que os estudantes de ambas as instituições obtiveram relativa satisfação em relação ao curso. Os resultados corroboram com a pesquisa de Silva (2015), e dentre as possíveis justificativas para tamanha satisfação dos estudantes com a área, podemos destacar o atual cenário econômico que possibilita oportunidade de emprego para área e as aberturas de concurso público para contadores.

Considerações Finais

O presente trabalho analisou os resultados de pesquisa realizada com os concluintes do curso de ciências contábeis da FAT e UEFS com o objetivo geral de identificar sobre a percepção dos formandos do curso de ciências contábeis acerca das perspectivas mercadológicas. Ao mesmo tempo comparou os resultados da pesquisa de Silva (2015). Os resultados analisados deixam evidentes que a Contabilidade possibilita ao profissional contábil escolher vários campos de atuação que deseja seguir no exercício da profissão.

Diante do que foi analisado, percebe-se que os concluintes de ambas as instituições demonstram interesse em ingressar na esfera pública, mas apenas os futuros profissionais formados pela FAT pretendem atuar como contador independente, ou ter seu próprio escritório. Comparando com os resultados da pesquisa anterior, e diante dos números analisados, também se percebe que os alunos da instituição pública e privada tem interesse de ingressar no setor público, provavelmente, devido à estabilidade profissional atrelado a boas remunerações, sendo uma escolha que oferece estabilidade em relação à carreira profissional.

Dados os resultados encontrados, ressalta-se que pesquisas como estas podem ser utilizadas para traçar o perfil dos discentes em relação ao mercado de trabalho, portanto, podem ser vistos como importantes para o desenvolvimento da economia local. Para futuros trabalhos recomenda-se a aplicação de pesquisas com a mesma temática, ou aplicação de novas abordagens, sobretudo, utilizando comparações entre estudantes do ensino a distância.

Referencias

AGOSTINI, C.; CARVALHO, J. T. **A Evolução da Contabilidade: Seus Avanços no Brasil e a Harmonização com as Normas Internacionais.** Instituto de Ensino Superior Tancredo de Almeida Neves. Armário de Produção. Ano 1. N.1, Out. 2012.

ALMEIDA, Fábio S.; FAVARIN, Antonio M. **Sistemas de Informações Gerenciais – o ambiente empresarial e o perfil do profissional de contabilidade.** In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 7. , 2007, São Paulo, *Anais...*São Paulo: USP, 2007.

ALVES, P. M.; SILVA, R. M.; SANTOS, S. S.; NETO, I. V. R.; PINHEIRO, D. R. O.; COSTA, J. E. S.; LEAL, E. A. **Competências requeridas pelo mercado de trabalho para o profissional de contabilidade em minas gerais.** R. Eletr. do Alto Vale do Itajaí – REAVI, v. 5, n. 8, p. 01-13, dez., 2016.

BORGES, S. H. **A importância do Ensino de pós-graduação na formação de recursos humanos para o estudo da biodiversidade no Brasil: um estudo de caso na ornitologia.** Biota Neotropica, v. 8, n. 1, p. 21-27, 2008.

BRUSSOLO, Fábio. **As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis x o mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil na Grande São Paulo: uma análise crítica.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

CARDOSO, Jorge L.; SOUZA, Marcos A. de; ALMEIDA, Lauro B. de. **Perfil do Contador na atualidade: um estudo exploratório.** BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, São Leopoldo, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006.

CARDOSO, Ricardo Lopes. **Competências do contador: um estudo empírico.** 2006. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CASTRO, C. M. **Educação brasileira: consertas e remendos.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

CASTRO, R. M.; OSÓRIO, M.; LEANDRO, C. G.; KAC, G. **II Fórum de coordenadores de programas de pós-graduação em nutrição no Brasil.** Revista Brasileira de Saúde e Maternidade Infantil, v. 7, n.3, p. 235-236, 2007.

COELHO, Cláudio U. F. **O ensino superior de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise no município do Rio de Janeiro.** 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

EVANGELISTA, Armindo Aparecido. **O currículo dos cursos de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador.** 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2005.

FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA. FAT. **Cursos de Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://www.fat.edu.br/graduacao/2/ciencias-contabeis>>. Acesso em: 10/11/2017.

FILHO, Laurindo Panucci. **Perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis**. Revista Ciências Sociais em Perspectiva, v. 10, n. 2, p. 113-131, 2011.

GATTI, B. A. **Abordagens quantitativas e a pesquisa educacional**. Fundação Carlos Chagas, USP. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 1. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

HENDRIKSEN, E. S; BREDA, M. F. V. **Teoria da Contabilidade**. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. (Org.). **Contabilidade Introdutória**. 11ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de. MARION, José Carlos. FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAFFIN, Marcos. **Contabilidade e Ensino: mediações pedagógicas**. Florianópolis: Núcleo de publicações de CED – UFSC, 2011.

LAMBERTI, José Renato de Paula. SPERANDIO, Olivirio. **Teoria da Contabilidade**. Maringá - PR, 2012.

LUCAS, Douglas Ribeiro; LUCAS, Denilson da Silva; FARIA, Raissa Cipresso. **A valorização do profissional contábil e os benefícios para a contabilidade, através do avanço da tecnologia da informação**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Anais... SP. 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEC. **Parecer CNE/CES nº 146/2002**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf>. Acesso em: 17/11/2017.

RESOLUÇÃO CFC 560/83. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o art. 25 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc>. Acesso em: 15/11/2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR., N. John. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, A. S. da;. *et al.* **A percepção dos concluintes do curso de ciências contábeis acerca das perspectivas mercadológicas: uma analogia entre os alunos das instituições pública e privada do município de Caicó/RN.** In: VIII Congresso Científico de Mossoró, 2015. Anais... Mossoró – RN.

SILVA, Marli R. **Contribuição à melhoria da atuação profissional do contador da cidade de São Paulo: pesquisa face às exigências do mercado de trabalho.** 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2003.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 16. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.